

O VIVO NO CEMITÉRIO DOS INGLESES DO RECIFE

Autores: LUCIANO BORGES DE SOUZA e MÁRCIO LIMA BARROS DA SILVA

Introdução

Localizado na Avenida Cruz Cabugá, bairro de Santo Amaro, no Recife, o Cemitério dos Ingleses parece estar sempre fechado ao público. Embora visitas possam ser realizadas através de agendamento prévio, acreditamos que o cemitério poderia ser mais bem conhecido pela população se um programa de turismo histórico pudesse ser desenvolvido para o local. É a partir desta realidade que vislumbramos o planejamento de uma proposta de intervenção com o objetivo de sensibilizar a população para a importância do conhecimento histórico.

A proposta de intervenção no referido cemitério, teve origem no ambiente da disciplina Educação Superior: Ensino, Pesquisa e Extensão, componente do curso de Especialização em Docência no Ensino Superior da Faculdade Senac Pernambuco, ministrada pela Professora Doutora Ivanda Martins Silva. Com o objetivo de realização de uma pesquisa de campo relacionada ao eixo da extensão universitária, percebeu-se a possibilidade de aliar tal pesquisa à proposta efetiva do planejamento de um curso de extensão voltado para alunos do Curso Superior de Tecnologia em Eventos.. Nas bases tecnológicas relacionadas ao planejamento de eventos de turismo, propõe-se que os alunos sejam orientados através do curso de extensão para trabalhar junto a crianças e adolescentes do bairro de Santo Amaro, pois seria “uma forma de atrelar o conhecimento adquirido no âmbito da faculdade ao conhecimento prático da profissão”(Marília Ferreira Paes Cesário, coordenadora do Curso Superior em Tecnologia de Eventos em entrevista aos autores do artigo no dia 15 de outubro de 2009).

Justifica-se tal proposta com o conhecimento de que em diversos países, é comum estarem incluídas visitas de cemitérios em pacotes de turismo histórico. Cemitérios

como os de Paris, Roma, Inglaterra, Buenos Aires, entre outros, recebem turistas de todo o mundo que se interessa por conhecer não apenas os túmulos de pessoas de destaque, mas também aprender mais acerca das biografias e do contexto histórico que marcaram o local e as vidas das pessoas. Tal fato configura-se como oportunidade para divulgação dos locais visitados e contribuem para o incremento do turismo como um todo.

Referencial Teórico

Edvaldo Arlégo em seu O recife de ontem e de hoje, nos informa sobre a presença dos ingleses em Pernambuco, quando informa a respeito da existência de uma igreja situada onde hoje fica o edifício Duarte Coelho. Quando da construção em meados do século XIX da Avenida Conde da Boa Vista, antes chamada de Rua Formosa, a Igrejinha dos Ingleses, como era conhecida pelos recifenses foi demolida.

Arlégo nos diz que,

Percebe-se assim a força da presença inglesa na capital pernambucana, fruto da abertura dos portos do Brasil às chamadas nações amigas; com isso a imigração de ingleses que vinham para cá encontrar oportunidades na expansão da indústria especialmente, foi constatada sobretudo no Rio de Janeiro, Salvador, São Paulo e Recife. O próprio portão do Cemitério dos Ingleses, datado de 1852 foi forjado na Fundação d'Aurora, propriedade inglesa.

2

A influência dos ingleses na vida dos recifenses e porque não dizer do Brasil, não se restringe apenas ao âmbito da arquitetura; vários hábitos foram incorporados ao dia a dia da população. Como exemplo, ecoando Gilberto Freyre, citamos os chapéus de palha, as bravatas borboletas, a casimira. Dessa forma, estudar a história do Cemitério dos Ingleses, vislumbrando a possibilidade de existir ali um espaço vivo de memória do povo pernambucano com imenso potencial artístico, turístico e cultural, significa tirar do ostracismo em que se encontra o referido espaço, possibilitando assim que todos, sem exclusão conheçam um pouco da sua própria trajetória.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa etnográfica, de cunho qualitativo, cujo conteúdo abarcará as áreas de memória, oralidade, tradição na contemporaneidade. Optamos por este tipo de metodologia ao considerar que a etnografia permite uma maior aproximação entre os interlocutores e o pesquisador, sendo adequada aos diversos olhares que esse tipo de pesquisa necessita.

Para a coleta dos dados, os métodos escolhidos foram: levantamento bibliográfico e análise documental; pesquisa de campo por meio de entrevistas semi-estruturadas com observações participantes; registros fotográficos e entrevista com o diretor do Cemitério dos Ingleses, senhor Ephren Abreu e Lima Filho.

Resultados

Através da proposta do curso de extensão, espera-se, inicialmente, contribuir para o conhecimento do contexto envolvido na implantação, desenvolvimento e manutenção do Cemitério dos Ingleses segundo a perspectiva de turismo histórico. Acredita-se que tal expectativa permita, inclusive, uma maior compreensão do período da história do Brasil e sua relação com a Inglaterra que propiciou sua implantação.

Além disso, espera-se que o projeto possa envolver crianças, adolescentes e, conseqüentemente, famílias do bairro de Santo Amaro com o objetivo de perceberem a importância histórica do bairro em que vivem contribuindo assim para a desconstrução do estereótipo de bairro violento tão-somente.

Finalmente, cria-se a expectativa de que o envolvimento das pessoas mencionadas lhes permita vislumbrar uma oportunidade de inserção no mercado de trabalho, dando aos cidadãos envolvidos nesse projeto o empoderamento tão necessário para a construção de indivíduos sadios, livres e críticos acerca de sua própria realidade.

Considerações Finais

A partir da disciplina Educação Superior Ensino, Pesquisa e Extensão, um embrião foi gerado: a idéia de trabalhar um ambiente que normalmente nos remete a dor e sofrimento. O cemitério, tradicionalmente, especialmente na cultura ocidental, está ligado ao sentimento de perda, de saudades de entes queridos; inclusive muitas pessoas evitam ao máximo entrar nesses locais.

No entanto, como tudo na vida existem outras faces, cores, múltiplos olhares, encaramos o desafio de trabalhar o cemitério numa perspectiva de algo vivo com potencial para gerar o novo, pois o homem não vive sem o seu contraponto maior, a morte. Afinal a única certeza que temos é que um dia iremos morrer, como todos os seres vivos do planeta. No que toca em especial o objeto do nosso estudo, o Cemitério dos Ingleses, por abrigar os restos mortais de Abreu e Lima, suscita, fomenta a possibilidade de tornar o espaço um memorial de todos que de alguma forma como Abreu e Lima, encontraram ali um lugar de tolerância e respeito ao outro.

Na visita realizada em 17 de outubro de 2009, observamos que estão enterrados no referido cemitério cidadãos alemães, judeus, brasileiros, um verdadeiro centro onde uma “ética planetária” (Edgar Morin, 1997), parece ser melhor exercida. Afinal de contas, integramos todos uma mesma espécie: a espécie humana.

4

Desse modo, recomendamos que no futuro seja realizada uma parceria entre a Faculdade Senac, Cemitério dos Ingleses e Governos Estadual e Municipal, no intuito de proporcionar que o bairro de Santo Amaro das Salinas reconheça como seu um espaço que aparentemente não tem nada a nos contar.

Agradecimentos

Agradecemos a Deus, razão maior de nossa existência. Ao coordenador da Pós Graduação da Faculdade SENAC Prof. Ms. Marcos Barros e a coordenadora do Curso Superior de Tecnologia em eventos, Prof^o. Ms. Marília Ferreira; nosso obrigado a ambos pela delicadeza com que nos atendeu e a presteza com que nos ouviu.

Agradecemos ainda ao Sr. Ephrem Abreu e Lima Filho, que nos recebeu no Cemitério dos Ingleses de forma tão calorosa e amigável.

Referências

ARLEGO, Edvaldo. O Recife de ontem e de hoje. Recife: s/editora,s/data.

FREYRE, Gilberto. Ingleses no Brasil: aspectos da influência britânica sobre a vida, a paisagem e a cultura do Brasil. Brasília: José Olympio, 1977.

_____ *Sobrados e mocambos. Rio de Janeiro: Record, 2000.*

REZENDE, Antônio Paulo. O recife, histórias de uma cidade. 2ªed. Recife: Fundação de cultura do Recife, 2005.